





Fundação Mestre Casais enfrenta os desafios da sustentabilidade

GRUPO CASAIS cria Fundação para debater desafios da sustentabilidade do planeta. Instituição homenageia fundador da empresa que deu origem a um dos maiores grupos empresariais nas áreas da construção e engenharia.

FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS

José Paulo Silva |

Fundada em Maio, a Fundação Mestre Casais realizou ontem, no Theatro Circo, a sua conferência inaugural de apresentação, o primeiro dos muitos momentos de debate sobre os desafios da sustentabilidade, missão da nova instituição que recupera o nome do fundador da empresa que deu lugar a um dos maiores grupos empresariais portugueses.

A Fundação Mestre Casais tem como áreas prioritárias de actuação a sustentabilidade ambiental e climática, a sustentabilidade social e humana e a sustentabilidade financeira e de governação.

A instituição pretende desenvolver estudos que gerem novo conhecimento, atribuir prémios, bolsas de estudo de apoio a estudantes do ensino superior e outros apoios de natureza filantrópica, realizar conferências, seminários e debates, produzir e divulgar conteúdos.

António Carlos Rodrigues, neto do Mestre Casais e actual presidente da comissão executiva do Grupo Casais, revelou ontem



António Carlos Rodrigues, CEO do Grupo Casais: operar com licença social para garantir futuro sustentável

que "a Fundação pretende reflectir a vontade e os valores da família que, desde há três gerações, lidera e desenvolve o universo empresarial, perpetuando o nome e a cultura de sustentabilidade e diálogo intergeracional que o fundador cultivava".

José Gomes Mendes, professor catedrático da Universidade do Minho e ex-secretário de Estado do Ambiente e do Planeamento, foi o escolhido para director executivo da Fundação Mestre Casais.

Ontem, o ex-governante defendeu que "Portugal pode e deve ser uma referência internacional no equilíbrio alcançado entre o ser humano, o planeta e o desenvolvimento económico. E por essa razão acreditamos que é prioritário o estudo, o debate e a comunicação do tema da sustentabilidade humana e ambiental que nos conduza a esse equilíbrio".

Presidida por José da Silva Fernandes, a Fundação Mestre Casais surge para um quadro de intervenção assente nos princípios do conhecimento, da independência, da transparência, do humanismo e do diálogo.

Os seus promotores apontam "a missão de contribuir para a promoção da sustentabilidade humana e da sustentabilidade ambiental, através do desenvolvimento e partilha de conhecimento num processo ininterrupto de elevação da sabedoria humana, habilitando a sociedade a enfrentar os desafios futuros num propósito de preservação da harmonia e equilíbrio entre o ser humano (a sociedade), o planeta (o meio ambiente) e o próprio desenvolvimento económico".

•••

"A Fundação pretende reflectir a vontade e os valores da família que, desde há três gerações, lidera e desenvolve o universo empresarial do Grupo Casais, perpetuando o nome e a cultura de sustentabilidade e diálogo intergeracional que o fundador cultivava."

António Carlos Rodrigues

Prémio em Sunstentabilidade vai ser criado

Debater o planeta com jornalismo livre e independente

FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS

| José Paulo Silva |

A Fundação Mestre Casais divulgou ontem a criação do Prémio anual de Jornalismo em Sustentabilidade, em parceria com o CEiiA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento.

O prémio é de periodicidade anual e visa distinguir trabalhos na imprensa, rádio, televisão e nos media digitais sobre esta temática, no valor de quatro mil euros para cada uma das categorias.

"É um prémio sem barreiras geográficas", relevou ontem Felisbela Lopes, professora de Comunicação da Universidade do Minho e presidente do júri, que apontou a necessidade de um "jornalismo livre e independente" num tempo em que os grupos de media em Portugal atravessam "profunda crise financeira".

Felisbela Lopes considerou que o jornalismo precisa de "ganhar élan para as questões da



Felisbela Lopes, presidente do júri do Prémio Jornalismo em Sustentabilidade

sustentabilidade" e que estas devem ter mais expressão no "espaço público".

De acordo com esta docente e investigadora, que tem vindo a estudar a cobertura da actual pandemia pelos órgãos de comunicação social, "o esforço feito pelas redacções em mudar as agendas e trazer especialistas para o espaço público" pode repetir-se na cobertura dos desafios da sustentabilidade, mais não seja para "evitar as rotas de refugiados do clima".



Defesa do ambiente sem pôr em causa economia e emprego

FUNDAÇÃO Mestre Casais promoveu primeiro debate sobre os desafios da sustentabilidade. É difícil a de resolver a equação entre o crescimento sustentável e o bem estar económico e social.

FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS

| José Paulo Silva |

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, elogiou ontem o Grupo Casais pela criação de "uma Fundação com uma missão tão clara", salientando que "não é todos os dias que vemos um grupo privado investir em algo em que a sustentabilidade é a força motriz".

A governante participou na comferência de apresentação da Fundação Mestre Casais através de videoconferência, observando que "sustentabilidade é sermos responsáveis nas metas e nos caminhos para essas metas".

Presente no Theatro Circo, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, considerou a criação da Fundação Mestre Casais "um acto de altruísmo", salientando que a linha da sua missão está em "identidade



 $Mesa\ redonda\ juntou\ seis\ vis\~oes\ sobre\ os\ desafios\ da\ sustentabilidade$

total com o contexto da cidade de Braga". O autarca assumiu que "a cidade de Braga está comprometida com o crescimento sustentável e inclusivo e a valorização ambiental".

Ricardio Rio propôs, "a partir de Braga, dar exemplo das melhores práticas em termos de sustentabilidade".

Numa mesa redonda sobre 'Os desafios da sustentabilidade', que assinalou a apresentação da Fundação, João Meneses, secretário geral do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, apontou o "progresso económico à custa da devastação do planeta, um problema ético e sócio-económico", defendendo que "a questão chave da sustentabilidade é a economia e o emprego".

Francisco Assis, presidente do Conselho Económico e Social, referiu que a "a principal preocupação é a sustentabilidade económica", recusando uma "visão de crise apocalíptica" dos tempos actuais.

Isabel Furtado, presidente da COTEC e CEO do Grupo TMG, outra das participantes na me-sa redonda, defendeu a necessidade de "incorporar a sustentabilidade ambiental e social nas empresas", recusando como "desadequada a teoria de que as empresas criam negócios para si próprias"

Adaptação às alterações climáticas

Micro Cidade testa tecnologias e soluções urbanas

FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS

| José Paulo Silva |

O laboratório temático Micro Cidade Sustentável é um dos projectos que faz parte do Plano Estratégico 2021-2023 da Fundação Mestre Casais, cujas linhas fundamentais foram ontem reveladas pelo seu director executivo José Mendes.

O labaratório, que será implementado até ao final de 2022, na Quinta do Souto, freguesia de Mire de Tibães, pretende ser um local de demonstração de tecnologias e soluções urbanas de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Na Quinta do Souto, imóvel ligado à família que gere o Grupo Casais, será instalada a Fundação Mestre Casais, através de projecto que está a ser desenvol-



Theatro Circo acolheu primeira iniciativa pública da Fundação Mestre Casais

vido nesta altura. José Mendes adiantou ontem que a Micro Cidade Sustentável oferecerá programas de visita e de formação dirigidos sobretudo aos jovens, já que são estes os principais "agentes da mudança".

No plano estratégico da Fundação que é presidida por José da Silva Fernandes consta a publicação do livro 'Edifícios Eficientes', o primero de uma série de uma série de estudos que irão combinar os temas ambientais com os temas sociais.

'Trílogos para a Sustentabilidade' é o nome de um programa de jantares/debates com os quais a Fundação Mestre Casais vai percorrer o país, também para debater temas da sustentabilidade, estando esta iniciativa pronta para arrancar assim que as condições sanitárias o permitam.